

Senhora presidente  
Senhores deputados  
Senhor presidente  
Senhores membros do governo

Falar de comunicação social, exige desde logo uma atitude da política e dos políticos: abstenção e respeito.

Abstenção, porque uma verdadeira sociedade democrática tem que deixar à sociedade civil o livre exercício da comunicação, da informação, da opinião e da crítica.

Essa separação não só é saudável como é essencial.

No entanto e porque o PS Açores continua a acreditar na presença de poderes públicos ativamente colaborantes e prestadores, e porque conhecemos a nossa realidade, também nesta matéria, de pequenos mercados descontínuos e com sobrecustos inerentes, pugnamos e prosseguimos um apoio ativo e concreto aos órgãos de comunicação social existentes na região.

---

Trata-se, na verdade, de prosseguir com coragem e sem complexos o difícil equilíbrio entre a independência e a liberdade de informação, que tanto prezamos, e a constatação de que os naturais sobrecustos e a pequena dimensão da nossa realidade arquipelágica impõem-se e penalizam bastante os órgãos de comunicação social dos Açores.

---

Por isso mesmo o plano anual regional para 2014 continua a prever as ações adequadas para prossecução prática e cumprimento da legislação vigente designadamente do Promedia 3 que já tivemos oportunidade de aprovar.

Para além disso, continuando aliás a cumprir uma velha praxe e tradição autonómicas, o documento provisional ora em debate, contempla igualmente a previsão de um apoio suplementar à programação e produção da RTP Açores, denotando assim a tradicional e proactiva opção Açoriana de colaboração construtiva e relevante com o serviço público de rádio e televisão nos Açores.

---

Tal não invalida a fundamental reafirmação de princípio, aliás corroborada pela constituição e pela lei em vigor, que o serviço público de rádio e televisão nos Açores, não só existe, sem qualquer crise de identidade, como é e sempre foi responsabilidade da república.

É certo que vivemos tempos difíceis. E que o governo da república, amiúde e de forma persistente denota uma irreprimível vocação para se colocar fora da lei, também nesta matéria.

---

Convém nunca esquecer as profundas dúvidas existenciais do anterior titular desta pasta no governo da república, Sr. Dr. Miguel Relvas, que nos momentos de maior angústia arranhou um estudo para fundamentar o seu desejo, aliás, conveniente e barato, de inexistência dum regional serviço público de rádio e televisão...

---

Que felizmente, no conceito e na simples existência, lhe sobreviveu, para além de qualquer janela.

---

Registe-se aliás, que este parlamento, de forma quase sempre consensual, tem cumprido, com gosto, a sua função de acompanhamento, vigilância e propositura acerca do serviço público de rádio e televisão nos Açores.

Muito recentemente aliás, e na sequência de uma resolução, aprovada por unanimidade, da iniciativa do Bloco de Esquerda, uma delegação deste parlamento reuniu com o ministro Poiares Maduro, tendo obtido a confirmação do último entendimento do Governo da República sobre esta matéria, qual seja o reconhecimento da existência e importância de um serviço público de rádio e televisão nos Açores, que sendo para nós elementar, ainda assim se saúda, face à espúria, estranha e arrelvada anterior posição, do mesmo governo.

---

Constatamos igualmente com natural apreensão e reforçada prevenção autonómica, a obsessiva preocupação em aliviar custos e imputar despesas a quem as não tem, ou seja à região autónoma dos Açores.

---

Também acompanhamos com empenho e preocupação, o andamento do grupo de trabalho entretanto constituído para estudar o futuro do modelo organizativo da RTP Açores, e que

integra representantes do Conselho de Administração daquela empresa e do Governo dos Açores.

Não podemos a este respeito deixar de registar, com estranheza, a recente posição do maior partido da oposição sobre esta proposta.

---

Efectivamente o PSD parece concordar agora em total sintonia com o CA da RTP SA-

O PSD Açores parece ter abandonado o exercício de, nos Açores, fingir que não é PSD. E agora defende a respeito do serviço publico de radio e televisão nos Açores que nos devemos pagar e Lisboa mandar.

---

Diga se ainda que uma decorrência lógica da merceeira posição do Governo da Republica é aliás o argumento simplista, da necessária proporcionalidade na redução de custos. O mesmo é dizer que no entendimento ministerial a RTP Açores deve exercitar uma absurda redução de custos nos seus orçamentos presentes e futuros.

Este tardio amor pela equidade, face ao histórico recente de abandono e escandaloso desinvestimento, na RTP Açores, é tao razoável como receitar dieta as vítimas da fome do terceiro mundo.

Vamos esperançosamente confiar que da prometida e próxima visita do ministro Poiares Maduro aos Açores, resulte um saudável choque com a realidade e que dessa constatação resultem medidas designadamente ao nível da dotação financeira, minimamente coerentes com a atual realidade.

---

Nesta matéria é a afirmação política que prevalece, na exigência, justa e legítima, daquilo que nos é devido, e que a república deve sustentar.

Este grupo parlamentar, e estamos certos o Governo dos Açores que apoiamos, continuarão firmes e intransigentes na defesa do serviço público de rádio e televisão nos Açores, instrumento essencial na consolidação no conhecimento, reconhecimento e coesão da identidade e união Açorianas.

---

É nesse contexto que sublinhamos a reiterada atenção do governo dos Açores, mais uma vez justamente expressa no plano de investimentos para 2014, com as Comunidades Açorianas espalhadas pelo mundo.

Efetivamente há todo um conjunto de ações de presença, sensibilização, difusão cultural e apoio ao regressado que significa uma aposta firme e continuada na reafirmação da identidade Açoriana.

Elemento fundamental dessa aposta é a vitalidade espontânea das muitas Casas dos Açores da diáspora e que constituem uma natural e preciosa ponte entre a região e as comunidades Açorianas.

---

Estamos certos que o governo dos Açores aproveitará da melhor forma a importância e a vitalidade das nossas comunidades e das suas instituições para também prosseguir uma estratégia de diplomacia económica a favor da nossa região, e consideramos estar em boas condições para que essa estratégia produza a médio prazo os seus frutos.

---



**Partido Socialista/Açores**  
Grupo Parlamentar

Face ao atrás exposto, estamos por isso convictos, que nas áreas aqui referidas, o Governo dos Açores fez as opções firmes e determinadas que lhe competia, e com a nossa aprovação, teremos com certeza tempos de maior prosperidade económica e melhor justiça social.

Disse.

---

Horta, sala das sessões, 28 de novembro de 2013

O Deputado Regional: Pedro Moura